

As histórias em quadrinhos e a consciência crítica acerca do autoritarismo na América Latina: O Eternauta II

Douglas Pigozzi

Resumo: Trata das relações entre as histórias em quadrinhos e o autoritarismo na América Latina. O objetivo é o de apresentar ao leitor os quadrinhos da graphic novel *O Eternauta II*, de Héctor Germán Oesterheld e Francisco Solano López, como um suporte de informação que auxilia no entendimento de contextos políticos. Para tanto, é necessário analisar as narrativas e as imagens desta história em quadrinhos, pois esses quadrinhos expõem problemáticas políticas da América Latina. Verificou-se que a leitura de *O Eternauta II* auxilia o leitor numa maior compreensão acerca dos fatos históricos latino-americanos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Comunicação; Oesterheld; Sociologia Política.

The comics and the critical conscience about authoritarianism in Latin America: The Eternauta II

Abstract: It deals with the relations between comics and authoritarianism in Latin America. The objective is to present to the reader the comics of the

Douglas Pigozzi é Mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP) e doutorando em Ciências da Comunicação em andamento (ECA/USP). Email: dpigozzi@gmail.com

graphic novel *Eternauta II*, by Héctor Germán Oesterheld and Francisco Solano López, as an information medium that assists in the understanding of political contexts. To do so, it is necessary to analyze the narratives and the images of this comic book, as these comics expose problematic policies of Latin America. It has been found that reading *The Eternauta II* assists the reader in a greater understanding of Latin American historical facts.

Keywords: Comics; Communication; Oesterheld; Political Sociology.

OEternauta é uma das principais obras de histórias em quadrinhos, do gênero de ficção científica, já realizada na história deste meio de comunicação em todo o mundo.

Tendo como roteirista Héctor Germán Oesterheld, com desenhos de Francisco Solano López, *O Eternauta* foi publicado pela primeira vez na Argentina, de modo periódico, entre os anos de 1957 e 1959, por meio da revista *Hora Cero Suplemento Semanal*.

Posteriormente, entre os anos de 1976 e 1978, foi publicada uma sequência dessa história em quadrinhos na revista *Skorpio*, intitulada *O Eternauta II*, também com roteiro de Oesterheld e desenhos de Solano López.

Embora seja considerado um dos quadrinhos mais importantes da América Latina, *O Eternauta* só foi publicado no Brasil no ano de 2011, por meio da editora Martins Fontes. Sua sequência, *O Eternauta II*, foi impresso somente em 2013, por essa mesma editora.

O período de cerca de vinte anos que separa o início da publicação da obra *O Eternauta* em relação aos quadrinhos de *O Eternauta II* é marcado por uma crescente conscientização política das classes trabalhadoras na Argentina.

Tal contexto também possui reflexos na visão de mundo de Oesterheld e, em consequência, na sua produção quadrinística, o que faz com que O Eternauta II seja uma história em quadrinhos mais politizada (em relação à obra O Eternauta) e que, de algum modo, apresenta ao leitor um cenário de luta entre as classes sociais na Argentina e, num plano mais amplo, na América Latina, pois as décadas de 1950, 1960 e 1970 são marcadas por seguidos golpes de Estado e ditaduras em vários dos países desta região. Essa luta de classes é expressa, principalmente, pela resistência organizada pela sociedade civil em relação às ditaduras, as quais, em sua grande maioria, representavam o interesse do capital.

Oesterheld, na época da produção dos quadrinhos O Eternauta II, estava fortemente influenciado por ideias socialistas, tendo como referências para o seu pensamento e prática política, personagens como Ernesto “Che” Guevara, Fidel Castro e Karl Marx.

Com isso, Oesterheld, que estava cada vez mais ativo politicamente e crítico em relação ao capitalismo, buscava conciliar a sua profissão de roteirista de histórias em quadrinhos com a militância política de esquerda, buscando uma formação social mais justa e solidária, onde não existissem mais classes sociais. Ou seja, que a relação de opressão do capital em relação ao trabalho desaparecesse. Portanto, de algum modo, lutava pela “libertação” econômica, social e política das camadas populares em relação aos estratos sociais dominantes.

Tal pensamento é próximo ao de Marx (2010), pois, de acordo com esse autor, na sociedade contemporânea, ou seja, no mundo capitalista, existem grupos societários que obtêm privilégios em re-

lação às outras classes sociais, num contexto em que recursos materiais (e simbólicos) são, em muitos contextos, escassos.

Para manter esse cenário de poder cultural, econômico e político, as classes sociais dominantes fazem uso das instituições jurídicas, militares, políticas e religiosas, disseminando, com isso, a sua ideologia de classe social, o que configura, portanto, uma relação de dominação, nas mais diversas esferas da sociedade moderna.

Nessas sociedades (capitalistas) podem ocorrer práticas de terror em massa contra os atores sociais (e também os grupos sociais) que possuem uma visão de mundo divergente daquela dos donos do poder, ocasionando um contexto de violenta repressão política que, em alguma medida, reflete a luta de classes no capitalismo pelo acesso aos bens materiais e simbólicos e também pelo predomínio das narrativas e visões de mundo.

Em específico, O Eternauta é uma história em quadrinhos que possui uma atmosfera opressiva - na qual os personagens permanecem rodeados pela morte -, e que narra a luta pela sobrevivência de um grupo de pessoas em meio a uma nevasca mortal em conjunto com uma invasão extraterrestre no planeta Terra, mais precisamente na cidade de Buenos Aires, por meio das aventuras de um personagem perdido na eternidade, que no final da história consegue regressar a sua casa, com sua mulher e filha, esquecendo-se do ocorrido. Desse modo, é possível entender que esta história é circular, pois o seu final retorna ao início da narrativa.

Desse modo, O Eternauta tem como temáticas principais a escalada armamentista e o potencial risco de uma guerra nuclear; a luta pela sobrevivência dos seres humanos e a resistência à opressão po-

lítica por meio de um herói coletivo, dando ênfase, desse modo, ao protagonismo grupal e à solidariedade.

Já a história em quadrinhos *O Eternauta II*, de acordo com Montero (2013), foi publicada em vinte e sete episódios, entre dezembro de 1976 e abril de 1978, período no qual Oesterheld estava, num primeiro momento, na clandestinidade e, num segundo momento, desaparecido.

Essa história em quadrinhos foi produzida em um ambiente de tensão social e de conflito de classes muito acentuado, em tempos de violência política, e pode ser lida como uma alegoria de um sonho guerrilheiro, a da luta por uma nova sociedade, fundada em valores morais diferentes da do capitalismo, ou seja, uma luta pelo altruísmo, em desfavor do egoísmo.

Inclusive, Solano Lopéz desenhou esses quadrinhos com ressalvas, em função do caráter fortemente combativo e politizado dos roteiros. O desenhista, de acordo com Montero (2013), chegou a fazer uma reclamação para a editora, pois, devido ao contexto nacional, o teor desses quadrinhos, potencialmente, colocaria a todos os envolvidos nessa produção em risco. Solano Lopéz chegou a tratar desse tema com Oesterheld (nesse momento na clandestinidade), tanto por telefone como pessoalmente.

Nesse momento de sua vida, Oesterheld estava fortemente ligado ao grupo político dos Montoneros, na sua estrutura de imprensa e, em particular, com os informes de conjuntura desta organização. De acordo com Gillespie (1998), esse grupo foi criado em 1968, num momento histórico de intensos conflitos sociais.

O *Eternauta II* apresenta grupos sociais distintos, em conflito constante e intenso, fazendo alusões a um ambiente de guerra, num

cenário em que as camadas populares estão vivendo em condições sub-humanas, em cavernas - el pueblo de las cuevas.

Uma leitura possível é a de que el pueblo de las cuevas, os habitantes das cavernas, seriam os familiares dos militantes socialistas assassinados durante o regime militar argentino de Jorge Rafael Videla (que assumiu o poder na Argentina por meio de um golpe militar em 24 de março de 1976).

Metaforicamente, O Eternauta II narra a história dessas pessoas que, com o auxílio dos demais membros da sociedade civil que resistiam à ditadura militar, buscavam resistir à dominação dos invasores, fazendo uso da luta (armada), o que remete à questão dos direitos humanos, do poder opressivo, e do terrorismo de Estado realizado pela ditadura do general Jorge Rafael Videla.

Um elemento singular e da maior importância dos quadrinhos O Eternauta II é o fato de que el pueblo de las cuevas assume o protagonismo da resistência política em relação ao grupo opressor, o que retoma a noção de Oesterheld de “protagonismo coletivo”.

Em O Eternauta II (como em O Eternauta), os invasores que oprimem os membros da sociedade civil são os personagens Cascarudos, Gurbos, Hombres-robots e Manos, sendo todos esses comandados pelos Ellos. É possível relacionar os personagens Ellos com os franquistas, os nazistas, ou mesmo com os estratos dominantes do capitalismo, ou seja, as classes burguesas, pelo fato de que esses grupos sociais submeteram (ou submetem) outras camadas sociais, como as classes sociais que vivem do trabalho (e não do capital).

Os quadrinhos da figura 1, pertencentes à obra O Eternauta II, mostram tanto os invasores do planeta Terra citados no parágrafo

fo acima (na primeira tira), como também a importância dos anos 1959, 1963, 1970 e 1973 para as narrativas de O Eternauta e O Eternauta II e também para a História da América Latina (no quadrinho seguinte).

Vale ressaltar que 1959 marca o fim da publicação de O Eternauta, além de ser o ano da Revolução Cubana, liderada por Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara, fato que teve impacto relevante em toda a América Latina, em função de, pela primeira vez, um país do continente americano sair da esfera de influência dos Estados Unidos para uma aproximação com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Em 1963, na Argentina, ocorre tanto o fim do governo de José María Guido, como também o início da presidência de Arturo Umberto Illia.

Em 1970 ocorre a execução do general Pedro Eugenio Aramburu, presidente da Argentina entre os anos de 1955 e 1958, pelos Montoneros, como lembra Gillespie (1998).

Já 1976 marca o início da publicação dos quadrinhos O Eternauta II, mesmo ano que ocorre o fim do governo de Maria Estela Martínez de Perón e o golpe militar que coloca o general Jorge Rafael Videla como presidente argentino e, conseqüentemente, o início do terrorismo de Estado na Argentina.

Esse período histórico na Argentina também é conhecido como “guerra suja”, em função das seguidas violações dos direitos humanos em todo o território argentino, com a existência da repressão política sistemática aos socialistas e aos demais membros da sociedade civil que lutava pelo fim desta ditadura.

Nesse contexto existia um cerceamento dos direitos civis, além de desaparecimentos políticos, torturas, sequestros e assassinatos em massa de membros da população.

Por vezes, a pessoa era morta única e exclusivamente por “crimes” de associação ou opinião, não tendo relação alguma com os grupos armados de resistência da sociedade civil à ditadura militar nesse período histórico argentino.

É importante ressaltar que essa forma de repressão política também ocorreu em outros países da América Latina, como o Chile e o Uruguai, durante os períodos de ditaduras militares nesses países.

Desse modo, é possível entender os quadrinhos de O Eternauta II como uma intensa denúncia endereçada aos possíveis leitores de quadrinhos acerca da repressão política que ocorria na Argentina, na década de 1970.

Lembra-se que essa repressão política deixa marcas até os dias atuais, em vários âmbitos da vida nacional em vários dos diversos países latino-americanos, como, por exemplo, na educação, na esfera cultural, nas práticas educacionais, ou mesmo na temática da segurança pública.

Tal contexto expressa, de modo alegórico, uma situação de guerra real na Argentina (e na América Latina como um todo), envolvendo diferentes classes sociais, acerca da distribuição dos recursos materiais e também de diferentes ideários políticos, que expressam diferentes visões de mundo, tendo como cenário de fundo o modo de produção capitalista.

Desse modo, é possível dizer que os quadrinhos da graphic novel O Eternauta II são um prolongamento da história em quadrinhos



Figura 1 – Os personagens da graphic novel *El Eternauta II* e as recordações de luta pela sobrevivência. Fonte: OESTERHELD; SOLANO LÓPEZ. *El Eternauta II*. Buenos Aires: Doedytores, 2012.

O *Eternauta*. Porém, possui um contexto e roteiro mais politizados, quando o próprio roteirista estava na clandestinidade, em função da ditadura militar de Jorge Rafael Videla e tinha ligações políticas com os Montoneros, grupo político-militar que, nessa época, lutava pela redemocratização argentina e também pela implantação do socialismo.

Em *O Eternauta II*, Oesterheld trata de questões mais amplas, quando comparado com a história em quadrinhos *O Eternauta*,

como a pobreza da América Latina, das ditaduras militares neste subcontinente, além da resistência civil a essas ditaduras, incluindo o tema da luta armada, fazendo, por vezes, alusões ao grupo Montoneros, que como foi mencionado anteriormente, o próprio Oesterheld fazia parte.

Além disso, é necessário mencionar que alguns dos principais personagens de O Eternauta II podem ser entendidos como lideranças políticas socialistas: Juan Salvo, por exemplo, aparece como sendo uma liderança guerrilheira do peronismo de esquerda (com um discurso, em O Eternauta II, muito próximo dos integrantes dos Montoneros) e, como seu braço direito, Germán Oesterheld, presente explicitamente nesta história, como um personagem, como pode ser visto na próxima imagem:



Figura 2 – Germán Oesterheld explicitamente numa tira dos quadrinhos El Eternauta II. Fonte: OESTERHELD; SOLANO LÓPEZ. El Eternauta II. Buenos Aires: Doedytores, 2012.

Nesse cenário de ditadura militar e resistência armada de parte da sociedade civil, o roteirista Oesterheld usa o recurso da verossimilhança (em relação ao contexto e à profundidade psicológica dos personagens) para alternar ficção e realidade em sua obra. Com isso, O Eternauta II tem o papel de apresentar ao leitor, de modo crítico e realista, os diversos problemas típicos da América Latina.

Lembra-se, também, que várias dessas situações expostas aos leitores de O Eternauta II ainda não foram resolvidas em parte significativa da América Latina, como a questão da distribuição de renda e da pobreza crônica de algumas das diversas camadas dessas populações.

Buscando ser mais preciso: o objetivo do roteirista Oesterheld é o da conscientização política dos seus leitores, pois O Eternauta II mostra a resistência das populações aos governos ditatoriais e incorpora o discurso dos membros da sociedade civil que lutam pelo fim desses regimes militares (e também pela implantação do socialismo), apresentando, nesses quadrinhos, uma luta de classes disfarçada.

Portanto, O Eternauta II é uma história em quadrinhos que possui uma mensagem política evidente, a da resistência à ditadura militar, que representa os interesses das classes burguesas, e chama as classes que vivem do trabalho para a luta pelo socialismo.

Tudo leva a crer que Oesterheld entendia que o herói verdadeiro da história, O Eternauta (e O Eternauta II), em sua luta pela liberdade dos seres humanos, é a coletividade, ou seja, o grupo humano, sendo este o único válido – embora, em O Eternauta II, Juan Salvo tenha um protagonismo maior do que em relação aos quadrinhos O Eternauta.

É importante notar que a resistência à invasão do território realizada pelos alienígenas nestas histórias em quadrinhos é feita por pessoas comuns, não existindo nestas histórias, portanto, super-heróis.

Desse modo, é adequado entender a produção quadrinística oesterheldiana como sendo uma das precursoras no deslocamento de uma produção voltada para o entretenimento em direção a trabalhos que visam, principalmente, a formação da consciência política e social dos leitores. Posteriormente, outros quadrinistas seguirão este caminho, como, por exemplo, Alan Moore, que foi um dos principais responsáveis por uma significativa mudança de status da produção quadrinística mundial, no último quarto do século XX, em função, por exemplo, de trabalhar com temas de complexo entendimento na sociedade contemporânea, como o fascismo e os protestos sociais. Essa produção quadrinística ambientada em cenários totalitários é estudada em um livro escrito por Pigozzi (2017) e o caso específico dos quadrinhos *O Eternauta II* é analisado em um artigo, também de Pigozzi (2017), esse último texto fazendo uso da semiótica de Peirce.

Evidencia-se, portanto, em *O Eternauta II*, que a atuação política de Oesterheld refletiu em sua produção, pois este roteirista expressa, por meio das suas histórias, as suas concepções, seus sentimentos e seus valores, buscando compartilhá-los com seus leitores.

E mais: Oesterheld utiliza os personagens de *O Eternauta II* para expressar o seu pensamento político socialista e, de algum modo, antecipar uma discussão sobre a temática dos direitos humanos, numa época sombria de ditadura militar na Argentina e na grande maioria das nações latino-americanas. Com isso, é possível dizer que existe uma importante dimensão ética na trajetória intelectual

e política de Oesterheld e, em consequência disso, dos personagens por ele criados.

Uma leitura possível da passagem de Oesterheld, como roteirista de *O Eternauta II*, para Germán Oesterheld, como um dos principais personagens da obra *O Eternauta II* (figura 2 deste artigo), é justamente a passagem do roteirista, um intelectual pertencente à classe média argentina, para o ingresso na luta revolucionária.

Tal luta busca divulgar e implantar o socialismo, por meio da tomada do poder por uma organização político-militar, num processo eminentemente prático de luta pela liberdade dos membros da sociedade civil argentina (e latino-americana), em relação ao autoritarismo da ditadura militar e, num plano mais amplo, da opressão capitalista, entendida, por essa visão de esquerda, como uma sociedade hipócrita, onde as mercadorias são mais valorizadas do que os seres humanos.

Desse modo, Oesterheld convida o leitor de quadrinhos para a reflexão, buscando trabalhar com o mecanismo de identificação entre esse leitor e os protagonistas de *O Eternauta II*. Com isso, desenvolve-se a possibilidade do estudo acerca das interações sociais entre os diversos personagens desta história em quadrinhos e, através de um processo de recontextualização, uma possível formação de um pensamento crítico acerca das relações sociais no mundo contemporâneo, buscando problematizá-las e, por fim, convidar o leitor para a ação política e para a batalha entre as classes sociais que ocorre na vida real.

Inclusive, a forma de organização dos personagens da obra *O Eternauta II*, frente à invasão alienígena, guarda intensa correspon-

dência com o modo de organização político-militar dos Montoneros, em sua luta pelo fim da ditadura militar argentina e pela transformação da sociedade capitalista para uma que iria em direção ao socialismo, numa formação muito próxima de um exército popular armado, que era comandado por membros da sociedade civil.

A trajetória de Oesterheld não só como intelectual, mas também como militante ativo da esquerda é, inclusive, anterior aos quadrinhos *O Eternauta II*, pois já no final da década de 1960 tal fato fica evidenciado com a publicação na Argentina da biografia de “Che” Guevara, em formato de histórias em quadrinhos, em parceria com os desenhistas Alberto e Enrique Breccia.

Ressalta-se, no entanto, que não existe um consenso e uma data exata conhecida do ingresso de Oesterheld no grupo político-militar dos Montoneros. O ano conhecido é o de 1973, com o seu trabalho como roteirista de histórias em quadrinhos na publicação *El Descamisado*, que estava ligada a este grupo.

O próprio Oesterheld é um dos 30.000 desaparecidos políticos durante o período em que o general Jorge Rafael Videla governou a Argentina, ou seja, entre 1976 e 1981. Oesterheld foi visto pela última vez na data de 27 de abril de 1977 e morto, provavelmente, no início de 1978, de acordo com Rogério de Campos, na nota da edição brasileira da *graphic novel Che* (2008).

Durante este período, segundo várias testemunhas, Oesterheld passou por vários centros clandestinos de tortura e esteve em cativeiro, como prisioneiro político da ditadura militar, ao lado de outras importantes personalidades da história argentina, como o sociólogo e ensaísta Roberto Carri, assassinado em 1977, e do cineasta Pablo

Szier, assassinado em 1977 ou 1978, ambos também integrantes do grupo Montoneros.

Além de Oesterheld, suas quatro filhas: Estela, Diana, Beatriz e Marina, desaparecidas aos 24 anos, 23 anos, 19 anos e 18 anos respectivamente, além dos maridos de Diana (Raul Carlos Araldi) e de Marina (Oscar Alberto Seindlis), também fazem parte da lista dos desaparecidos políticos.

Enfim, a leitura dos quadrinhos *O Eternauta II* é necessária para uma problematização mais densa acerca da organização econômica, política e social dos povos latino-americanos no passado e também na atualidade, pois várias dessas questões expostas por Oesterheld ainda não foram resolvidas neste subcontinente.

Referências

GILLESPIE, Richard. *Soldados de Perón: los montoneros*. Buenos Aires: Grijalbo, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Capital: edição condensada*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.

MONTERO, Hugo. *Oesterheld, la biografía: viñetas y revolución*. Buenos Aires: Sudestada, 2013.

OESTERHELD, Héctor Germán; BRECCIA, Alberto; BRECCIA, Enrique. *Che: os últimos dias de um herói*. São Paulo: Conrad, 2008.

_____. SOLANO LÓPEZ, Francisco. *O Eternauta*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. _____. *O Eternauta II*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. _____. *El Eternauta II: 1976*. Buenos Aires. Doedytores, 2012.

PIGOZZI, Douglas. *El Eternauta II e a semiótica de Peirce. Imaginário!*, João Pessoa, n.12, jun. 2017. Disponível em: <marcadefantasia.com/revistas/imaginario/imaginario-11-20/imaginario-12/imaginario-12-online.html>. Acesso em: 30 jun. 2017.

_____. *Quadrinhos e totalitarismo: V de Vingança, Watchmen e El Eternauta*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2017. (Série Quiosque, 47).